

## ***Todos os caminhos vão dar a Roma? Estudo-síntese sobre estudos hodográficos e problemáticas associadas em Portugal***

Nuno Resende

Geralmente entregues à Arqueologia, os estudos sobre a rede viária estagnam no termo da Idade Média. Além deste limite cronológico os estudos hodográficos (conceito praticamente desconhecido pela historiografia portuguesa) não deixam de fundamentar-se na persistência dos quadros económicos, políticos e sociais da Antiguidade Clássica. Mas como podemos crer em tal continuidade e permanência quando abordamos estruturas tão complexas e sujeitas a tão profundas modificações? O declínio de comunidades, a morte e a eclosão de santuários, por exemplo, assim como as orientações emanadas dos subseqüentes poderes políticos e de centralidades constituídas sujeitaram os sistemas viários a grandes alterações diacrónicas, que por sua vez determinaram transformações no território e na paisagem (e na forma como a entendemos, através da criação/obliteração de canais de circulação). Sobre estas problemáticas e o caminho, a estrada e as pontes enquanto elementos de estudo ao mesmo tempo artísticos, económicos e “ideológicos” pretendemos alicerçar uma abordagem-síntese do estado da arte, fornecendo elementos metodológicos para o estudo da via, da sua importância e “usos” no território e na paisagem nacional até à contemporaneidade.